



MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

Joice de Souza Soares, Doutora em História (Unirio), Professora na
Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE)

Contatos: joice.soares@ibge.gov.br

MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

- Entre pessoas com 25 anos ou mais, dotadas de ensino superior completo, as mulheres representaram 19,4% e os homens, 15,1% em 2019. O percentual de homens com educação superior só superou o de mulheres para pessoas com 65 anos ou mais – quando mulheres corresponderam a 9,5% e homens, a 10,8% da população.
- Os dados, disponíveis nas “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, evidenciam um fenômeno social significativo: o avanço da escolarização de mulheres nas últimas décadas no país.
- Os anos de educação não se converteram em condições de equidade no mercado de trabalho. Em relação aos rendimentos, as mulheres receberam cerca de 77,7% da renda média mensal habitual destinada aos homens.

MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

- E quando se tratou de tempo dedicado a trabalhos domésticos e/ou cuidados de pessoas, homens dedicaram cerca de 11 horas semanais, enquanto mulheres destinaram quase o dobro: aproximadamente 21,4 horas.
- No tocante à docência na educação superior, as mulheres tiveram aumento de apenas 3,6% em um período de 16 anos: passaram de 43,2% em 2003 para 46,8% em 2019.
- Tais informações lançam luz sobre as desigualdades de gênero presentes no país, que ainda se fazem sobremaneira presentes no meio acadêmico. Neste trabalho, buscar-se-á analisar a participação de mulheres como docentes de ensino superior entre os anos de 2011 e 2021.

MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

- Do ponto de vista metodológico, utilizou-se a base de dados do Censo da Educação Superior disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) dos anos mencionados anteriormente.
- Os dados foram analisados tendo como referência a variável sexo para as funções docentes em exercício, de acordo com a organização acadêmica da instituição de ensino superior (IES).
- No que tange ao referencial teórico basilar, compreende-se gênero enquanto uma categoria de análise, tal qual formulado por Joan Scott (1995), que rejeita quaisquer determinismos biológicos entre indivíduos dos sexos masculino e feminino, apontando para a construção sociocultural relativa aos papéis que homens e mulheres desempenham em sociedade.



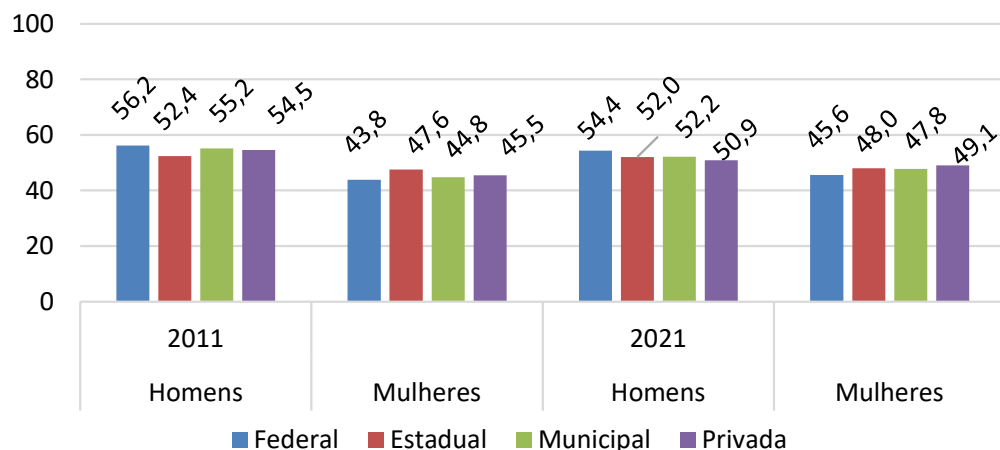
MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

- Partindo-se desse pressuposto, o gênero é profundamente relevante para a compreensão das relações entre os indivíduos, posto que é responsável por moldar comportamentos e ações a partir dos papéis socialmente atribuídos a homens e mulheres.
- É também a partir da perspectiva de gênero que se torna compreensível a articulação entre sistema capitalista e patriarcado (Federicci, 2017; Arruza, 2015) na medida em que ambos impõem controle aos corpos femininos e disciplinam as esferas dos trabalhos produtivo e reprodutivo nas organizações sociais.
- Sob tal perspectiva, a ampla diversidade de tarefas ligadas ao que se pode chamar de trabalho reprodutivo, majoritariamente não valorizado e não remunerado, é o que possibilita em grande medida a manutenção do sistema capitalista.

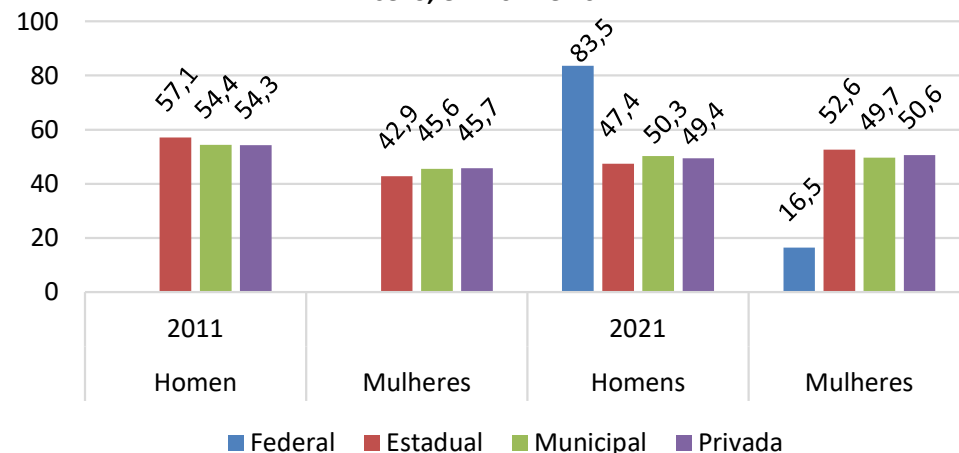
MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA DÉCADA DE AVANÇOS SOB LENTOS PASSOS (2011-2021)

- Em relação às mulheres na educação superior, especialmente como docentes, esses aspectos têm importância porque, mesmo mais escolarizadas, elas não conseguem alcançar os postos de maior prestígio ou liderança, frequentemente destinados aos homens.
- Conforme Fabbro (2006) demonstrou, muitas mulheres docentes e pesquisadoras acabam adiando ou desistindo da maternidade, por exemplo, a fim de manterem-se em pé de igualdade com seus pares do sexo masculino, para os quais as obrigações ligadas às tarefas domésticas e ao cuidado não se colocam da mesma forma.
- Em 2011, o Censo contabilizou 357.418 funções docentes em exercício, em que as mulheres representavam aproximadamente 45,1% e os homens 54,9%. Uma década depois, o número de funções docentes em exercício caiu para 315.928, em que mulheres alcançaram 47% e homens 53%.

Distribuição das funções docentes em universidades, por sexo, em 2011 e 2021



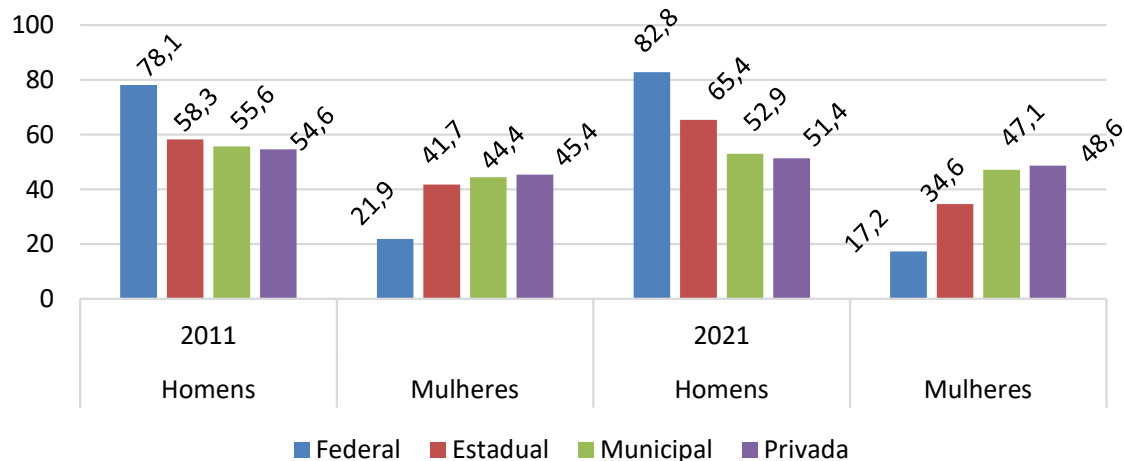
Distribuição das funções docentes em centros universitários, por sexo, em 2011 e 2021



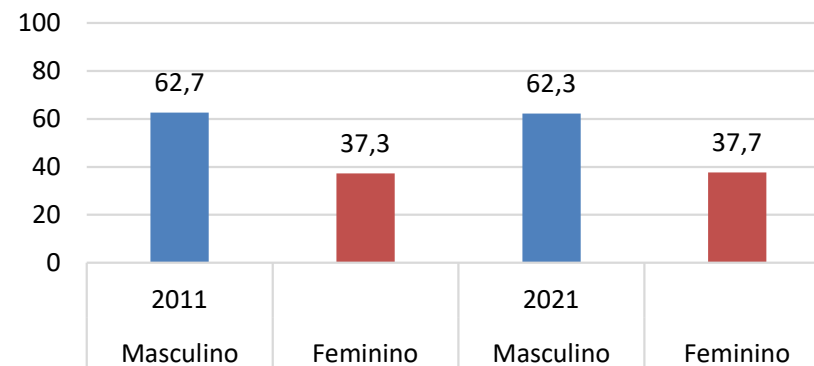
Fonte: Inep. Censos da Educação Superior, 2011 e 2021.

- As assimetrias mais significativas são vislumbradas em relação ao tipo de organização administrativa. Nas universidades, de forma geral, foi possível identificar maior equidade entre homens e mulheres nos corpos docentes se comparados os anos de 2011 e 2021. No centros universitários, com exceção daqueles de caráter federal, o percentual de docentes homens diminuiu e o de mulheres aumentou na última década.

Distribuição das funções docentes em faculdades, por sexo, em 2011 e 2021



Distribuição das funções docentes em institutos federais e Cefet, por sexo, em 2011 e 2021



Fonte: Inep. Censos da Educação Superior, 2011 e 2021.

- Em relação às faculdades, ainda que as IES privadas e municipais tenham registrado aumento percentual na participação feminina, as instituições federais e estaduais ampliaram a distância entre a participação de homens e mulheres em seus corpos docentes. Já nos IFFs e Cefets, a participação de homens manteve-se acima da de mulheres, praticamente sem alteração nos últimos dez anos.
- Embora na maioria dos tipos organizacionais a participação de docentes mulheres, elas ainda são minoria nos corpos docentes – ainda que cada vez mais escolarizadas. Em 2021, mulheres só foram maioria entre professores de as instituições nos centros universitários privados e estaduais.

Referências

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. Outubro Revista, n. 23, p. 33-58, 2015.

FABBRO, M. R. C. Mulher e trabalho: problematizando o trabalho acadêmico e a maternidade. São Paulo/SP. 2006. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Campinas, 2006.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

IBGE. Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil, 2021.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

